

pesquisa na fea – Economia



O Impacto da Política Fiscal Sobre a Atividade Econômica ao Longo do Ciclo Econômico: Evidências para o Brasil

RENAN SANTOS ALVES

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar se os multiplicadores de gastos do governo diferem de acordo com o estado do ciclo de negócios para o período 1999: I- 2016: II. Para tanto é utilizado o Método de Projeção Local de Jordà para estimar as funções resposta ao impulso e os multiplicadores fiscais sob dois regimes diferentes: recessão e expansão. Para definir os diferentes regimes foram utilizadas as variáveis comumente usadas na literatura (o hiato do produto, o nível de utilização da capacidade instalada, a taxa de crescimento do PIB, a taxa de desemprego), além da datação oficial de ciclos do CODACE. A estimação do modelo não linear resulta em multiplicadores de gastos do governo, após um e dois anos, maiores nos períodos de recessão do que nos períodos de expansão, independentemente da variável escolhida para diferenciar os regimes. Porém, os multiplicadores obtidos não parecem ser diferentes estatisticamente entre os regimes. Infelizmente, como observado por Ramey e Zubairy (2017) a existência de séries históricas é fundamental para a estimação dos multiplicadores fiscais e sua ausência para a economia brasileira limita muito o que é possível dizer sobre o assunto.

Redes de *Insider Trading* no Brasil

EDUARDO SANCHEZ ASTORINO

Resumo

A presença de *insider trading* em um mercado financeiro é prejudicial ao seu funcionamento. Investidores com informação pública sempre estão em desvantagem quando negociam com agentes que detêm informação privilegiada. Portanto, *insider trading* aumenta o risco e diminui a participação em mercados financeiros. Neste estudo, investigamos um possível canal através do qual a informação interna à firma é potencialmente transferida para participantes do mercado: conexões sociais baseadas em uma educação comum. Coletamos manualmente uma base de dados inédita sobre a experiência educacional de dois grupos de agentes: membros do conselho de diretores de empresas brasileiras e gestores de carteiras de fundos de ações. Os membros do conselho possuem informação privilegiada sobre suas firmas que seria valiosa para os gestores de fundos. Propomos que esses agentes podem engajar em contato social ativo se eles: 1) frequentaram a mesma instituição de ensino; 2) em janelas de tempo sobrepostas e 3) obtiveram o mesmo diploma. A partir daí, estudamos se tais conexões influenciam as decisões de investimento dos gestores de carteiras. Descobrimos que gerentes de fundos tendem a alocar posições maiores em companhias com as quais eles possuem esta conexão educacional. Também descobrimos que tais conexões são valiosas: gerentes tendem a realizar grandes compras de ações conectadas em antecipação a aumentos em seu retorno e tendem a vender essas ações antes de quedas. Finalmente, estudamos se participantes do mercado veem aumentos na conectividade de uma empresa como aumentos no risco da empresa. Descobrimos que aumentos na conectividade são seguidos de aumentos no retorno esperado. Também encontramos que o retorno de um portfólio comprado em ações de alta conectividade e vendido em ações de baixa conectividade não pode ser explicado pelos fatores de risco tradicionais. Esses dois resultados indicam que o mercado vê a conectividade como uma forma de risco. Este é, ao nosso conhecimento, o primeiro trabalho desse tipo para o Brasil.

A Desoneração da Folha Salarial e Seu Efeito Sobre o Mercado de Trabalho no Brasil

ERICK BAUMGARTNER

Resumo

Este trabalho usa a alocação discricionária de setores econômicos no regime tributário diferenciado criado pela desoneração da folha salarial para estimar o impacto de um incentivo fiscal e da mudança da base tributária da contribuição previdenciária dos salários para a receita bruta. Com base em um painel de setores econômicos observado na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) entre 2009 e 2014, estima-se um *Event Study* usando os ramos econômicos onde apenas parte dos setores foram desonerados, enquanto outros setores similares mantiveram-se no regime antigo. Os resultados não encontram efeito da política para os salários, assim como para o nível de emprego dos setores desonerados em função de seus produtos (NCM). Para os desonerados por atividade econômica (CNAE), por outro lado, estima-se um efeito positivo de 7,5% da desoneração sobre o nível de emprego das empresas desoneradas (fora do SIMPLES), que é parcialmente compensado por uma diminuição do emprego dentro do SIMPLES.